

A INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM UMA PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA PORTADORA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA. ESTUDO DE CASO

TAVARES, Elis Regina F. (elisreginaft@hotmail.com)¹; ELEUTÉRIO, Ermilda Corrêa T.; REIS, Juliana Ribeiro R. (julianargr@hotmail.com)²

1. Aluna graduanda do curso de Fisioterapia.
2. Professora Centro Universitário de Patos de Minas.

Introdução e objetivo: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença crônica degenerativa, que se caracteriza pela progressiva paralisia dos membros com desenvolvimento de um quadro agravante decorrente da perda de um grupo de elementos que controlam a função motora. Com o agravamento da doença os músculos da respiração são comprometidos desencadeando dificuldade na respiração e acúmulo de secreções nas vias respiratórias. O objetivo do estudo é relatar a intervenção da fisioterapia respiratória em uma paciente portadora de ELA investigando a possível melhora da oxigenação sanguínea e o aumento do tempo de desconexão da VM.

Material e Método: paciente portadora de ELA em uso de ventilação mecânica internada no HRAD foi investigado a melhora da oxigenação sanguínea e tempo de remoção da VM, após o tratamento com a fisioterapia respiratória. A paciente e familiares foram informados do interesse de aplicabilidade do estudo, sendo assinado o termo de consentimento pela filha. Foram realizadas três sessões, no período de duas semanas em Agosto de 2008. A cada sessão foram realizadas técnicas manuais de higiene brônquica, manobras ventilatórias e aspiração. Os dados vitais (FC, FR) e saturação de oxigênio foram mensurados através do oxímetro antes e após a retirada da VM. O tempo de desconexão do ventilador também foi registrado, assim como parâmetros ventilatórios do ventilador. Os dados coletados foram analisados e transformados em porcentagem para posterior correlação com o estado clínico da paciente bem como os registros científicos na literatura.

Resultados e Discussão: Ao final de cinco sessões foi possível observar que a paciente obteve significativa melhora, aumentando o tempo de remoção da VM, sem eventuais oscilações da saturação de oxigênio. Os resultados foram os seguintes: 1ª sessão antes da fisioterapia 1':8", após 1':25" de remoção da VM; 2ª sessão antes 57" após 2'; 3ª sessão antes 22" após 1':16"; A permanência no ventilador por 24h diárias favorecem a dependência ventilatória, além de promover o desconforto no desenvolvimento de atividades de rotina. Tal resultado observado vem valorizar o papel da fisioterapia respiratória em pacientes com ELA, pois estes com o agravo da doença têm os músculos inspiratórios paralisados diminuindo os volumes e capacidade ventilatória bem como o comprometimento dos músculos expiratórios dificulta a remoção da secreção. Ao utilizar as técnicas respiratórias é proporcionado ao paciente melhor mobilização de oxigênio aos alvéolos pela remoção da secreção acumulada e melhora da expansão pulmonar amenizando processos de hipoxemia causados pela insuficiência respiratória decorrente da fraqueza muscular possibilitando um melhor conforto em atividades rotineiras como banho, trocas, movimentação no leito dentre outras.

Conclusão: Mediante ao quadro clínico progressivo de pacientes com Esclerose Amiotrófica Lateral, e o surgimento de condições respiratórias associadas, à intervenção fisioterapêutica vem amenizar o desconforto respiratório próprio da patologia, favorecendo um melhor desempenho nas atividades de rotina realizadas pelo paciente.

Palavras-chave: ELA, Ventilação Mecânica, Desmame